

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2020



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

29

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

CH
CENTRO DE HISTÓRIA

Centro de História da Universidade de Lisboa

2020



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactorial Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elisa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Aberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra), Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svárd (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhã (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnès García-Ventura (Universitat de Barcelona), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Juan Luis Montero Fenollós (Universidade da Coruña), Katia Pozzer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Kyriakos Savvopoulos (Oxford University), José Manuel Alba (Universidad de Jaén), Maria Fernanda Brasete (Universidade de Aveiro), Maria Jose López Grande (Universidad Autónoma de Madrid), Matheus Trevizam (Universidade Federal das Minas Gerais), Miguel Ángel Novillo López (Universidad Complutense de Madrid), Mona Haggag (Alexandria University), Nelson Henrique da Silva Ferreira (Universidade de Coimbra), Núria Castellano i Solé (Universidad de Murcia), Paulo Sérgio Ferreira (Universidade de Coimbra), Pietro Li Causi (Università degli Studi di Palermo), Rui Carlos Fonseca (Universidade de Lisboa), Rui Morais (Universidade do Porto), Susana Marques Pereira (Universidade de Coimbra).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2020

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15,00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.uilisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



This work is funded by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

11 UNA GENEALOGIA DEL SUJETO DEL DESEO

Foucault y la sexualidad de los Antiguos

A GENEALOGY OF THE SUBJECT OF DESIRE.

Foucault and Sexuality in Antiquity

María Cecilia Colombani

35 LA IMAGEN DE CAYO JULIO CÉSAR EN EL CINE

CAIUS IULIUS CAESAR'S IMAGE IN THE CINEMA

Miguel Ángel Novillo López

53 ESTUDOS

ARTICLES

55 THE LACHISH RELIEFS

The programmatic representation of the king

at war under Sennacherib

OS RELEVOS DE LACHISH

O programa de representação do rei na guerra sob Senaquerib

Violeta d'Aguilar

87 A PRODUÇÃO DO VIDRO NO EGIPTO DO IMPÉRIO NOVO

À LUZ DOS DADOS ARQUEOLÓGICOS E ANALÍTICOS

GLASS PRODUCTION IN NEW KINGDOM EGYPT IN LIGHT

OF THE ARCHAEOLOGICAL AND ANALYTICAL DATA

Francisco B. Gomes

121 A IDEIA DE HISTÓRIA SEGUNDO OS ARQUIVOS REAIS DE MARI

THE HISTORICAL CONCEPTION OF THE ROYAL ARCHIVES OF MARI

Maria de Fátima Rosa

- 145 THE ANTHROPOID WOODEN COFFIN OF DIDYME
FROM GRECO-ROMAN EGYPT
O ATAÚDE ANTROPOMÓRFICO DE DIDÍME DO EGIPTO GRECO-ROMANO
Ahmed Derbala e Rogério Sousa
- 175 TESEU, O PARADIGMA DO ATENIENSE ÁRISTOS
Testemunhos de Pausânias e Plutarco
THESEUS, THE PARADIGM OF THE ATHENIAN ÁRISTOS
Testimonies from Pausanias and Plutarch
Maria de Fátima Silva
- 203 ECONOMIC ACTIVITIES CREATING ARCHETYPES
FOR TRADITIONAL ABSTRACT LANGUAGE:
The farmer as the good man in the roman 'Agricola Instructions'
A ATIVIDADE ECONÓMICA COMO FONTE IMAGÉTICA DE LINGUAGEM SIMBÓLICA:
O bom agricultor das instruções agrícolas romanas
Nelson Henrique da Silva Ferreira
- 229 A IMPORTÂNCIA RIBEIRINHA DE MIRAGAIA (PORTO)
NO PERÍODO DA ROMANIZAÇÃO
THE RIVERSIDE IMPORTANCE OF MIRAGAIA (OPORTO)
IN THE ROMANIZATION PERIOD
Ana Isabel Lino
- 251 SAKURA NO PAÍS DAS MITOLOGIAS:
Storytelling mitológico e reino encantado
SAKURA IN MYTHLAND:
Mythological storytelling and wonderland
Sílvia Catarina Pereira Diogo

271 NOTAS E COMENTÁRIOS

COMMENTS AND ESSAYS

- 273 THE MORTEXVAR PROJECT
Valuing variability in the ancient Egyptian mortuary texts
Carlos Gracia Zamacona
- 281 MYTH, HISTORY, AND METAPHOR IN THE HEBREW BIBLE
Por Paul K.-K. Cho
José Augusto Ramos

295 UM NOVO OLHAR SOBRE O MEDITERRÂNEO ANTIGO:
A perspectiva de J. G. Manning

Elisa de Sousa

305 ROMA NOSSO LAR:
Tradição (auto)biográfica e consolidação da(s) identidade(s)

Ália Rodrigues

313 RECENSÕES

REVIEWS

419 IN MEMORIAM

425 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO

JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

A interdisciplinaridade está bastante presente, o que é muito apropriado, como podemos visualizar no texto de Adam Goldwyn, onde relaciona o épico com a esfera política (pp.154-174); Buket Akgün (pp. 206-223) que explora o cariz psicológico na personagem épica, na obra de Atwood; o estudo do género efectuado por Nickolas Haydock em torno da personagem de Lavínia (pp.134-153) ou ainda a produção de Martha Klironomos sobre a poesia grega moderna na figura de Kazantzákis, com a respectiva posição filosófica, bem como a sua relação com a cultura nacional (pp. 189-205).

O presente volume explora a tradição do estilo épico, desde Homero, passando por Ovídio, Joseph of Exeter, até obras contemporâneas como de Margaret Atwood, Níkos Kazantzákis ou Ursula Guin.

A diversidade em termos cronológicos não permite a existência de continuidade no conjunto, o que é natural dada a abrangência do tema existente. Uma definição mais concreta em termos temporais e geográficos iria beneficiar o respectivo volume, uma vez que a nível colectivo não proporciona unidade, transmitindo ao leitor disparidade e incongruência.

Ademais, todos os textos deveriam ter sido alvo de uma revisão editorial mais pormenorizada, no que concerne à referência bibliográfica e citação, de modo a existir coesão e uniformidade ao longo da obra. Contudo não desvaloriza o teor informativo e o conteúdo de qualidade dos textos publicados, em termos individuais.

Em suma, os trabalhos que compõem o volume proporcionam um entendimento amplo sobre o tema do épico, nas diferentes épocas, tornando-o num instrumento importante direccionado para o mundo académico e numa base para futuras investigações na temática literária e da sua relação com as diversas áreas.

Joana Pinto Salvador Costa

Centro de História, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

MARTIN M. WINKLER (2017), *Classical Literature on Screen. Affinities of Imagination*. Cambridge/New York, Cambridge University Press, 410 pp. ISBN 978-1-107-19128-0 (Hb. € 116.51).

Publicado na sequência de outros estudos pioneiros em torno da relação Cinema-Antiguidade Clássica, de que destacamos *Cinema and Classical Texts. Apollo's New Light* (2009, por nós recensado em *Cadmo* 19, 2009, 363-365), este novo livro de M. M. Winkler confirma a importância do investigador neste domínio dos Estudos de Recepção. *Classical Literature on Screen* retoma várias das problemáticas abordadas na publicação de 2009, mas centra-se também em originais objectos de análise, proporcionando ao leitor um novo desbravamento de interpretações de presenças da Antiguidade Clássica na Sétima Arte. Num conjunto de dez capítulos organizados em cinco partes, Winkler foca-se essencialmente nas afinidades do cinema com os modelos clássicos.

Depois de uma introdução, em que o A. justifica as suas opções e percurso de investigação que resultou neste livro, a Parte I, "Creative Affinities: Ancient Texts and Modern Images" (pp. 19-55), dedica-se a estabelecer uma análise da relação entre os textos da Antiguidade (nomeadamente

os Poemas Homéricos e as obras de Sófocles, Horácio e Quintiliano) e a imagem no seu sentido lato e moderno. Cabe ainda nesta parte um significativo regresso a Pasolini e a Cocteau, dois dos mais emblemáticos cultores da Antiguidade Clássica no cinema, mais concretamente do mito de Édipo. Outro aspecto a salientar pela positiva é o estudo da relação entre Horácio e Perrault, uma vez que o tema da interacção dos *Märchen* com o mito clássico é um dos que, quanto a nós, deve também suscitar o interesse dos classicistas, dada a riqueza de afinidades tópicas e temáticas a ambos imanente.

A Parte II, cujo título – “Elective Affinities: Tragedy and Comedy” (pp. 57-180) – é evidentemente um jogo tácito com *Die Wahlverwandtschaften*, a célebre obra escrita por Goethe em 1809, revisita recriações do mito de Medeia no cinema, quase sempre a partir das versões trágicas de Eurípides e de Séneca, em obras de Pasolini, Ripstein, Jocy de Oliveira, Jules Dassin, Miyagi, Lars von Trier e Natalia Kuznetsova. Com este capítulo, M. M. Winkler consagra-se como o autor que mais incisivamente se dedicou a este tema. Recorrendo ao mesmo método de análise, o A. oferece aos seus leitores um estudo paralelo, mas agora dedicado à figura de Lisístrata. Não sendo esta propriamente uma personagem da mitologia, a heroína cómica de Aristófanes não deixa de ser menos representada e acolhida em expressões culturais posteriores à Antiguidade Clássica, de que o cinema deverá ser o mais brilhante exemplo. Filmes como *Chi-Raq*, de Spike Lee (2015), evidenciam bem a sua base grega, enquanto outros a simulam e a recepcionam em argumentos mais ou menos complexos. Cabe, pois, a Winkler desvendar esses enredos e pôr-a-nu a presença de Aristófanes na Sétima Arte.

A Parte III, “Non-Elective Affinities: Plot and Theme” (pp. 181-246), mantém-se no espírito do título de Goethe, mas desta vez num sentido de oposição ou negação. Como escreve o próprio Winkler, “a kind of opposite approach to cinematic survivals of classical themes” (p. 13). Trata-se, portanto, de uma análise pela negativa. Permitimo-nos confessar aos nossos leitores que, nesta parte, encontramos alguns dos mais interessantes estudos incluídos neste livro. A relação de Aristóteles com os enredos de mistério, por exemplo, apesar de ter sido tratada já em 1936 pela escritora policial Dorothy L. Sayers (“Aristotle on Detective Fiction”, *English: Journal of the English Association* 1/1, 23-35), é aqui retomada com mestria por Winkler. O A. evoca textos e autores antigos onde o mistério de tipo policial está presente (como Aquiles Tácio e Heliodoro), para chegar a Hitchcock e à forma como o mestre contemporâneo do *suspense* absorveu e recriou a Poética antiga (tema este também brilhantemente tratado por M. W. Padilla em *Classical Myth in Four Films of Alfred Hitchcock*, 2016, e *Classical Myth in Alfred Hitchcock's Wrong Man and Grace Kelly Films*, 2019). Num segundo bloco, Winkler dedica a sua atenção a John Ford e regressa assim ao Western, que para a cultura norte-americana funciona como uma mitologia fundacional. As comunhões estão, portanto, identificadas. Neste sentido, o título “John Ford, America’s Virgil” é, quanto a nós, paradigmático, eficaz e genial.

A Parte IV, “Counter-Affinities: Ideological and Narrative Distortions of History” (pp. 247-312), confirma-se como a oportunidade para a análise se centrar na relação entre o Cinema e a História Antiga. Se os capítulos anteriores giraram sobretudo em torno da Poética, agora é a História a chamada à colação. As ideologias políticas contemporâneas e a forma como elas têm usado o passado e suas representações no presente são estudados no primeiro bloco desta parte. A evocação do fascismo, em particular, tem lugar nas análises que se fazem de filmes como *300* (2006), de Z. Snyder. Por outro lado, Winkler regressa também a um velho tema da problemática em debate:

Nero e os contínuos reaproveitamentos, negativos e positivos, que a História e suas representações têm feito desse príncipe romano.

A V e última parte, “Aesthetic Affinities: Portraits of Ladies” (pp. 313-365), centra-se na representação de heroínas mitológicas que ultrapassaram os limites das cronologias antigas e se projectaram no imaginário ocidental através das mais variadas expressões artísticas, da literatura à pintura, da música ao cinema. Nausícaa, Penélope, Dido e Helena são aqui recordadas, sendo que Winkler recupera obras-primas dos *media* cinematográficos que a elas dedicaram parte da sua atenção. Não podemos deixar de destacar as produções de Franco Rossi, tantas vezes esquecidas pelos estudos de recepção e que marcaram definitivamente as representações da Antiguidade Clássica, nomeadamente das heroínas citadas. Helena, em particular, ganha o direito a uma última parte que lhe é inteiramente dedicada e que culmina na inesquecível recriação que a actriz Hedy Lamarr, de origem austríaca, dela fez já na segunda metade do século passado, no filme de produção italiana, *L'amante di Paride* (1954), de Marc Allégret e Edgar G. Ulmer. Tal como aconteceu com Dalila (por culpa de Cecil B. DeMille), no imaginário de muitos, de toda uma geração contemporânea, o nome Helena [de Tróia] ficaria para sempre associado ao rosto de Hedy Lamarr. É esse facto que Winkler nos recorda e explica.

Este é, por conseguinte, mais um excelente conjunto de estudos a enriquecer uma biblioteca cada vez mais ampla de trabalhos sobre a recepção da Antiguidade no Cinema. Venham mais.

Nuno Simões Rodrigues

CH/CEC, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

CECH-Universidade de Coimbra

ERAN ALMAGOR et LISA MAURICE eds. (2017), *The Reception of Ancient Virtues and vices in Modern Popular Culture: Beauty, Bravery, Blood and Glory*. Leiden, Boston, Brill, 440 pp. ISBN 978-9004347717 (€ 143.84)

Os A. deste compêndio são maioritariamente classicistas, verificando-se uma mistura saudável, multicultural para produção académica, à qual se acrescenta a vontade de convidar, não só, professores universitários de longa data, mas também académicos mais recentemente formados.

Ao nível de organização, o compêndio decide começar pelo teatro, sendo uma arte mais antiga que o cinema. O livro dedica, no entanto, mais espaço e atenção à segunda arte, que ocupa o dobro do espaço das outras secções, englobando-se também nelas (capítulo 10). A forma como se estruturou o compêndio não foi a melhor. Parece-nos que se devia ter começado pela secção 2, que trata os modos como os vícios e virtudes clássicos ajudam a modelar as ideias e a existência contemporâneas.

No capítulo 1, Maurice analisa encenações da *Oresteia* nas últimas duas décadas e meia. Ao longo da sua análise, a A. continua a definir o que esta arte é e significa. A peça ganhou um enorme peso no mundo do teatro, dado que é percebida como símbolo das suas. Devido ao elevado número de adaptações, surge também uma grande liberdade criativa. Uma das adaptações combina várias personagens de outras peças clássicas numa só narrativa (*Bad Women*, 2002). Mnouchkine em



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também considerados para publicação.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published on the aforementioned subjects are also published.

CH

CENTRO DE HISTÓRIA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA